

Rede de Comercialização Solidária

O saber fazer técnico e político dos monitores(as) agroextrativistas do Cerrado num processo em Rede

“juntando as palavras e as letras nós estamos mostrando
nosso trabalho com essa sistematização”

CONSELHO POLÍTICO:

DIRETORES DA COOPCERRADO :

ADALBERTO GOMES DOS SANTOS - LASSANCE/MG
IDELFONSO RODRIGUES DUARTE - IBIAÍ/MG
ANTÔNIO FRANCISCO DA MATA – JANDAIA-GO

DIRETORES DA REDE CRED :

TEREZINHA DE PAIVA DA SILVA - GOIÁS/GO
FLÁVIO CARDOSO DA SILVA - GOIÁS/GO
ORÉLIO ARAÚJO DA SILVA – GOIÁS/GO

REPRESENTANTES DO TERRITÓRIO GOIANO

PERMINO LUIZ FERREIRA - JANDAIA/GO
WEDSON BATISTA CAMPOS - ARUANÃ/GO
JOAQUIM VAZ DA SILVA - ITAPIRAPUÃ/GO

REPRESENTANTES DO TERRITÓRIO NORDESTE

FRANCISCO CARLOS DE SOUZA - NIQUELÂNDIA/GO (*in memorian*)
OSMAR ALVES DE SOUZA - SÃO DOMINGOS/GO
GUALDINO PEREIRA DE MORAIS -SÃO DOMINGOS/GO
ACINEMAR GONÇALVES COSTA - FORMOSA/GO
CLÁUDIA DE JESUS NONATO- SÃO JOÃO DA ALIANÇA/GO

REPRESENTANTES DO TERRITÓRIO MINEIRO

DEUSDETE SOARES SANTANA - PARACATU/MG
ANA LÚCIA FERREIRA DUARTE – IBIAÍ/MG
MOZART PINTO DE OLIVEIRA - LASSANCE/MG

Equipe de Sistematização:

Da CESE: Olga Matos

Consultora: Mara Vanessa Dutra

Equipe do CEDAC: Marcelo Jacinto do Egito, Alessandra Karla da Silva

Participaram da Sistematização: agricultores, extrativistas, pescadores das comunidades que participam da Rede de Comercialização Solidária

Elaboração do texto de sistematização: Alessandra Karla da Silva

PRIMEIRAS PALAVRAS

A Rede de Comercialização Solidária de Agricultores Familiares e Extrativistas do Cerrado é uma articulação de 1238 famílias de pescadores, extrativistas, agricultores familiares, assentados, vazanteiros e guias turísticos organizados em 24 municípios dos estados de Goiás, Minas Gerais e Bahia, que buscam desenvolver uma maior autonomia e sustentabilidade em relação aos meios de produção, crédito, agroindustrialização, comercialização e assistência técnica, por meio da estruturação de processos sociais, produtivos e ecológicos baseados na solidariedade e na valorização do Cerrado.

A Rede está organizada em três territórios políticos (figura 1), que compreendem modos de vida e cultura associados, os quais dão a estas comunidades um sentimento de pertencimento ao cerrado. Para desenvolvimento desses processos a rede constituiu instrumentos cooperativos: a COOPCERRADO em 2002 e a REDE CRED em 2006, para a organização da produção à comercialização e do acesso ao crédito. Para dar identidade e valorizar todo o processo de organização sócio-ambiental dos agroextrativistas do Cerrado participantes da Rede de Comercialização Solidária, através de seus serviços e produtos comercializados, foi criada uma marca coletiva, o "*Empório do Cerrado*", e constituído um processo de reconhecimento/certificação participativa em Rede em parceria com o CEDAC. A base do trabalho da Rede é o núcleo comunitário, onde cinco famílias organizadas por um monitor(a) agroextrativista desenvolvem todo o processo de produção/manejo, verificação participativa dos princípios e acordos comunitários.

A partir de outubro de 2003, atuamos em parceria com a CESE - Coordenadoria Ecumênica de Serviços, através do PAE - Programa de Apoio Estratégico, no contexto da implementação do Projeto "**Tecendo a Rede**". O projeto apoiava a proposta de fortalecimento do processo em rede de organização sócio-político e produtivo das famílias participantes da Rede de Comercialização Solidária animado pela formação de monitores - agroextrativistas em sistema de alternância.

Neste processo de organização em rede, **a sistematização foi focada em como a formação de monitores em sistema de alternância contribuiu no fortalecimento político das comunidades participantes da Rede, que ocorreu no período de outubro de 2003 a outubro de 2006.** Assim, a sistematização vislumbra perceber como a dinâmica em rede pautada no saber fazer técnico e político dos agroextrativistas do Cerrado potencializa a inserção e a intervenção local e regional junto ao poder público.

Ao mesmo tempo em que se construía uma identidade coletiva em rede também se fortalecia a construção coletiva do sujeito político da sistematização, que foi se dando em momentos coletivos como nos encontros de formação de monitores, reuniões preparatórias nas comunidades, fóruns territoriais, assembléia, oficina de sistematização, com diversos sujeitos, entre eles conselheiros, monitores e comunidades.

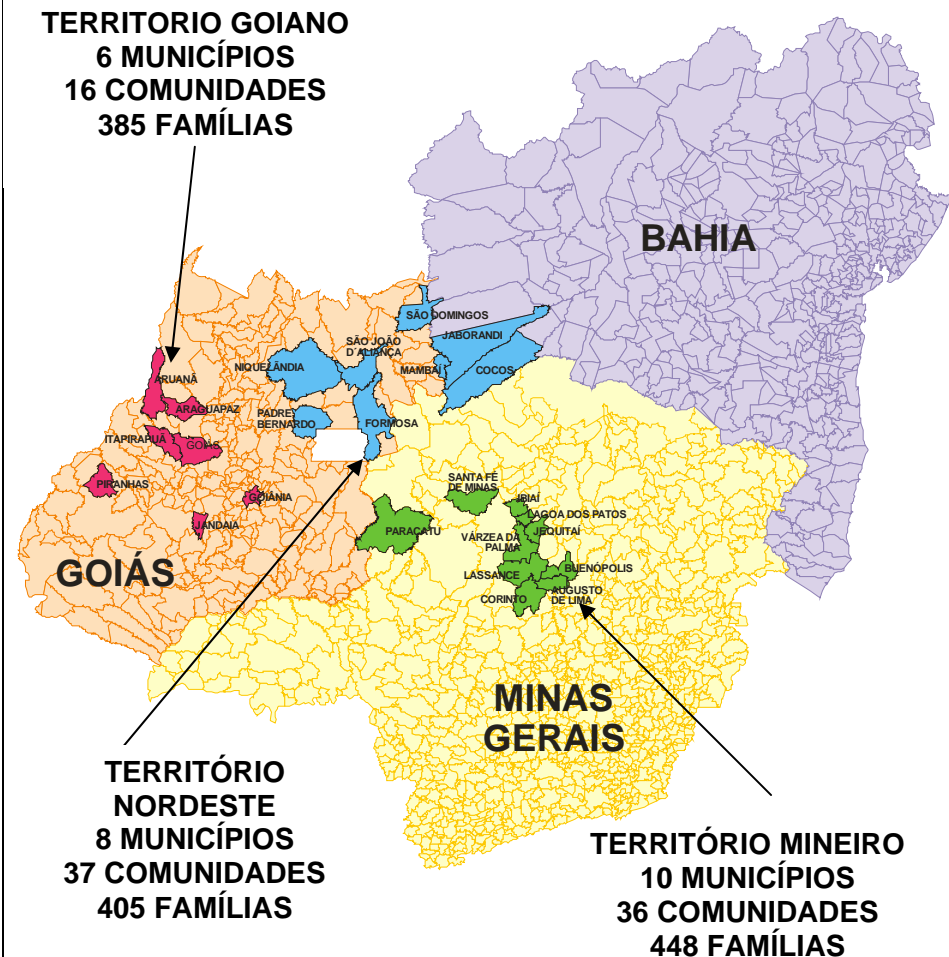
Princípios da Rede

- Respeitar o Cerrado.
 - ✓ não praticando queimadas;
 - ✓ coletando apenas frutos caídos no chão e deixando parte dos frutos para os animais;
 - ✓ não derrubando os frutos com vara ou qualquer outro instrumento;
 - ✓ cultivando roças de forma ecológica, garantindo a diversidade biológica e autonomia dos agroextrativistas.

- Garantir o desenvolvimento com democracia e justiça.
 - ✓ não explorando outras agroextrativistas, através da prática de compra de frutos, ou mesmo a contratação de mão-de-obra para a coleta;
 - ✓ o trabalho deve ser familiar, sem a participação de crianças de até 14 anos em atividade que possam comprometer a sua integridade física, moral e intelectual, e os adolescentes participantes devem estar freqüentando a escola;
 - ✓ a participação das mulheres com direitos iguais;
 - ✓ estabelecendo um preço justo e estimulando o consumo sustentável.

- Fortalecer a identidade do agroextrativistas do Cerrado.
 - ✓ valorizando seu conhecimento tradicional, como forma de sobrevivência;
 - ✓ com a participação de famílias que realizam atividades como agricultura, extrativismo e pesca sob regime de economia familiar;
 - ✓ lutando pela garantia dos meios de reprodução social, como a terra, a água e a biodiversidade do cerrado.

TERRITÓRIOS DA REDE



O CAMINHO DA SISTEMATIZAÇÃO

A sistematização começa no encontro de formação de monitores, onde foi realizada a reconstrução da história deste atores até o momento da formação, destacando os principais momentos ou fatos que marcaram a sua vida, como referência inicial do que estes acúmulos e vivências poderiam gerar numa formação voltada para revalorização do saber fazer técnico e político num processo de organização em Rede.

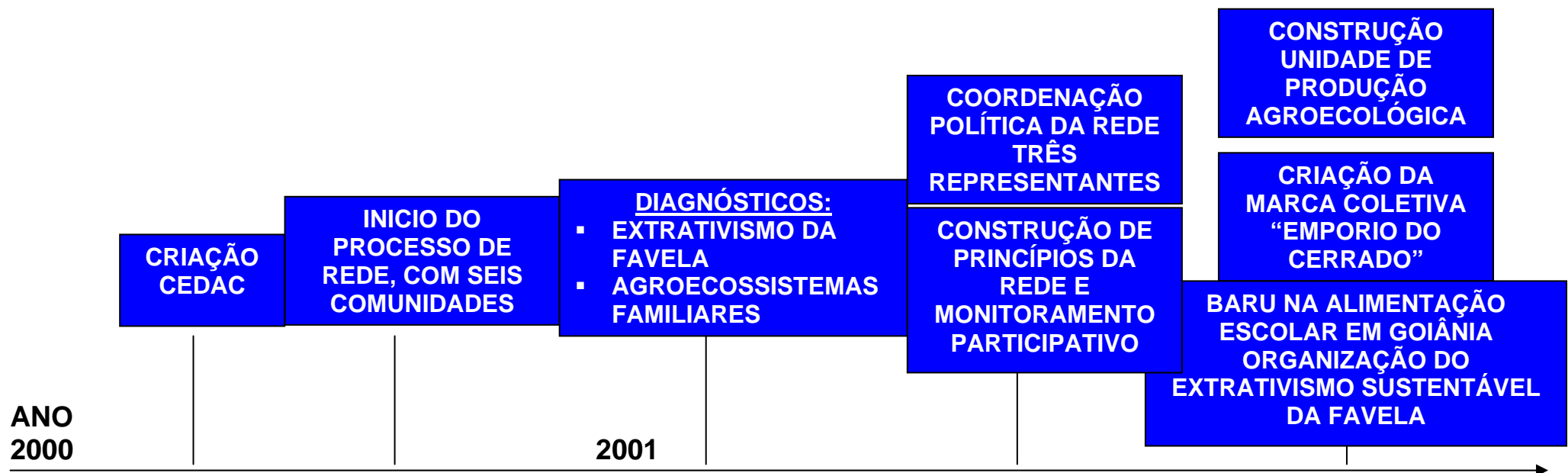
Com a formação sendo desenvolvida em 2005 realiza-se outro momento da sistematização deste processo, que inicia-se com uma ampla mobilização social nas comunidades, onde os monitores, junto com comunidade discutem através de um roteiro com perguntas orientadoras. Dentre outras, as questões: qual o papel do monitor dentro da comunidade; como a comunidade avalia o papel do monitor; quais as principais dificuldades enfrentadas pelas comunidades em relação às políticas públicas e como o fortalecimento do trabalho em rede desenvolvido na atuação do monitor tem contribuído para diminuir e/ou resolver estes problemas. Este trabalho mobilizou 79 comunidades, 1605 pessoas em 24 municípios nos estados de Goiás, Minas Gerais e Bahia. O objetivo dessas reuniões foi discutir amplamente com as comunidades, preparando-as para participar de forma construtiva e democrática nos fóruns territoriais e finalmente deliberar sobre estratégias e ações para o trabalho em rede na Assembléia.

Nos Fóruns as perguntas orientadoras foram trabalhadas em grupos de discussão com representantes de diversas comunidades e localidades: como o trabalho desenvolvido pelos monitores da rede tem contribuído no fortalecimento das comunidades e organizações; e qual a mudança mais significativa na comunidade resultado do trabalho do monitor. Na assembléia foi apresentado de forma sistematizada a construção dos fóruns sobre o que se refere a avaliação e importância do trabalho do monitor, bem como sobre o papel do monitor na comunidade e a forma de avaliação. A partir daí refletiu-se sobre a prática tirando lições deste processo, propondo a construção de uma dinâmica nova para superar problemas e avançar no objetivo de atingir o papel do monitor.

Outro momento importante foi a oficina de sistematização do projeto coordenada pela consultora Mara Vanessa que desenvolveu o trabalho com o grupo de 17 conselheiros, dos quais muitos vivenciaram o trabalho de monitor. O trabalho foi orientado pelas questões:

- relato da experiência de monitor/conselheiro, destacando data, fatos que marcaram;
- O quê mudou na vida do monitor / conselheiro, comunidade e organização?
- Por que mudou?
- Quais foram as principais políticas da Rede? Como o monitor contribuiu para isso?
- De que maneira a formação dada pela Rede contribuiu com a sua formação política? Dar exemplos.
- De que maneira o trabalho de monitor e do conselheiro tem contribuído no fortalecimento político da Rede?
- Quais são as principais lições que aprendemos no trabalho de ser monitor e ser conselheiro?

RE-SIGNIFICANDO O TEMPO DE SER REDE



SUJEITOS / FATOS

ASSESSORIA DO CEDAC
ANTÔNIO DA MATA,
ASSENTADO NO PA PAULO
FREIRE, JANDAIA/GO

ENTENDER A AGROECOLOGIA ATRAVÉS DO
TRABALHO REDE – CEDAC
PERMINO LUIZ FERREIRA,
ASSENTADO NO PA PAULO FREIRE,
JANDAIA/GO

O QUÊ MUDOU?

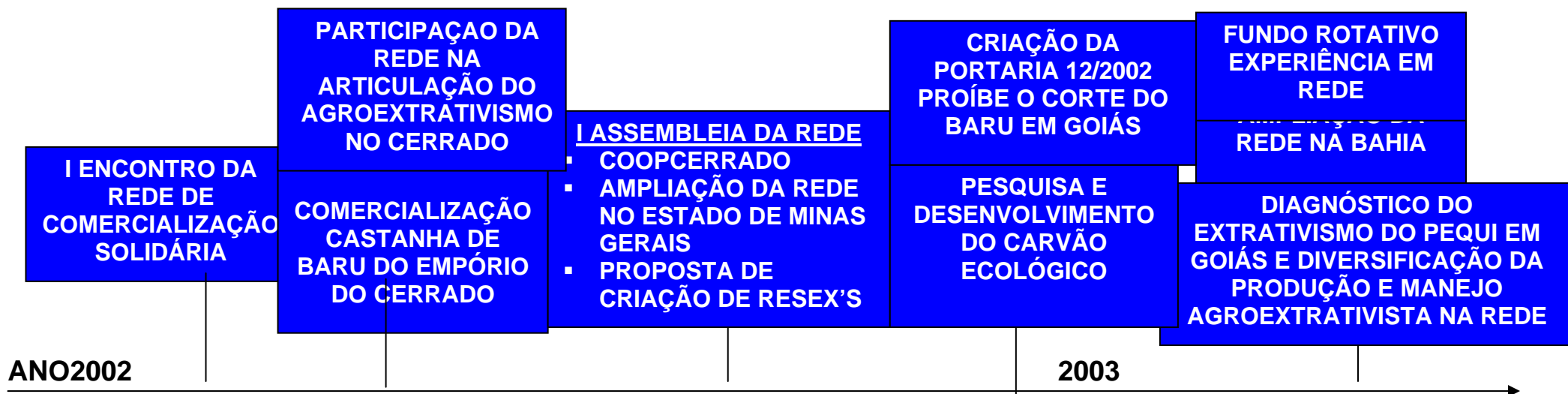
CONSEGUIMOS PARTICIPAR E
INFLUENCIAR APROVAÇÃO DE LEIS

APLICAÇÃO DA AGROECOLOGIA NA MINHA
PARCELA, SER DONO DO PROJETO,
TRABALHO EM REDE, AUTONOMIA, FORMAÇÃO

POR QUE MUDOU?

PELO TRABALHO EM REDE, POR
NOSSA PERSISTÊNCIA E PELA
ASSESSORIA

PELA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO
TRABALHO EM REDE, PERCEBI QUE SÓ PODERIA
SOBREVIVER NA TERRA MUDANDO O JEITO
TRABALHAR COM ELA



SUJEITOS / FATOS

ARVORES VIVAS SÃO MAIS IMPORTANTES QUE MORTAS
IDELFONSO DUARTE,
ASSENTADO NO PA
AREAL, IBIAÍ/MG

FAMÍLIAS MUDANDO DE VIDA,
PRESERVANDO E VALORIZANDO O
CERRADO.
ANA LÚCIA, COMUNIDADE LAJES E
SOBRADO, IBIAÍ/MG

CONHECIMENTO EM AGROECOLOGIA, A
ORGANIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS E
COMERCIALIZAÇÃO EM REDE
ASSENTADO DEUSDETE, PA NOVA
LAGOA RICA, PARACATU/MG

O QUÊ MUDOU?

A RENDA E A FORMA DE PENSAR

O MODO DE PENSAR E VER O
CERRADO, MUDANDO A PRÁTICA DE
PRODUZIR SEM VENENO

O MODO DE ORGANIZAR EM REDE, A FORMA
DE PRODUIR AGROECOLÓGICA, O MODO
DE CONVIVER COM AS PESSOAS AO MEU
REDOR SENDO MAIS SOLIDÁRIO

POR QUE MUDOU?

PORQUE TANTO EU QUANTO OS
OUTROS COMPANHEIROS,
CONSEGUIMOS TER OUTRA VISÃO
SOBRE ESTE BEM TÃO
IMPORTANTE, O CERRADO

PORQUE OS TÉCNICOS DO CEDAC
E OS AGRICULTORES ESTÃO
COMPROMETIDOS COM O
PROCESSO DE MUDANÇA

TIVE OPORTUNIDADE DE TER MAIS
CONHECIMENTO E MUDEI MEU JEITO DE
VIVER COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE
E TIVE MELHORIA NA RENDA DA FAMÍLIA



ANO 2004

SUJEITOS / FATOS

VISITA DE ALUNOS DA EFA/GO NA PROPRIEDADE PARA CONHECER AGROECOLOGIA ORÉLIO ARAÚJO, ASSENTADO NO PA RANCHO GRANDE, GOIÁS

EXPERIÊNCIA AGROECOLÓGICA JOAQUIM, ASSENTADO NO PA RETIRO, GOIÁS/GO

PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA FLÁVIO CARDOSO, ASSENTADO NO PA SÃO CARLOS, GOIÁS

O QUÊ MUDOU?

CONHECIMENTOS ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES E FAMÍLIAS

CONHECEU MAIS O CERRADO E APRENDEU A EXPLORÁ-LO SEM DEGRADÁ-LO

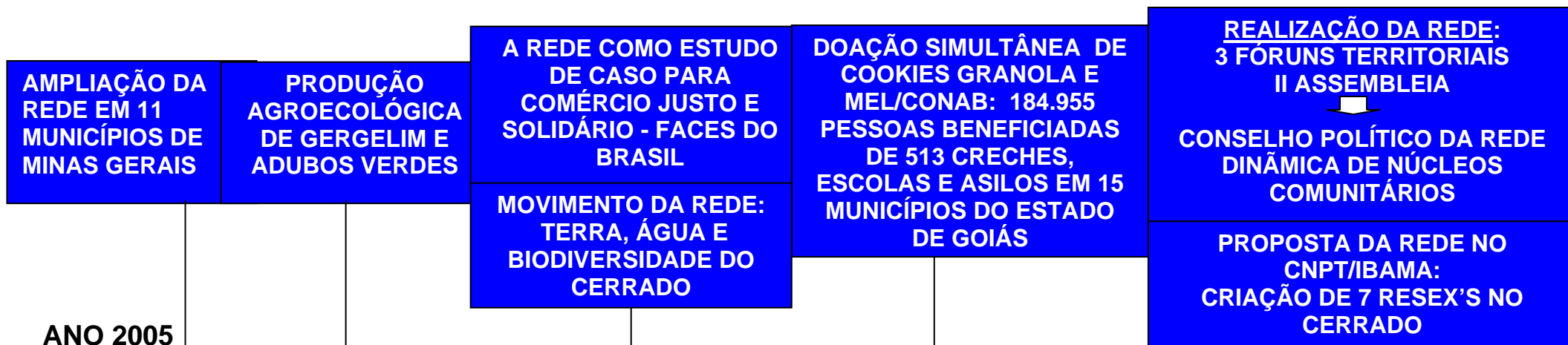
A MANEIRA DE TRABALHAR E ENXERGAR A VIDA

POR QUE MUDOU?

A CONSCIÊNCIA TROUXE OUTRA DIMENSÃO DE TRABALHO E ORGANIZAÇÃO

PORQUE JUNTOS NA REDE A GENTE PRODUZ ALIMENTOS DE QUALIDADE SEM DANIFICAR O CERRADO

AGORA CONSEGUIMOS PRODUZIR ALIMENTOS DE QUALIDADE SEM PREJUDICAR A NATUREZA



SUJEITOS / FATOS

A MANEIRA DA REDE TRABALHAR COM O EXTRATIVISMO, REPEITANDO TODAS AS LEIS AMBIENTAIS
MOZART PINTO, COMUNIDADE

A CONFIANÇA DOS COMPANHEIROS PARA SER CONSELHEIRO E OPORTUNIDADE DE LEVAR O TRABALHO DA REDE PARA A MINHA COMUNIDADE.
GUALDINO, EXTRATIVISTA DE SÃO DOMINGOS

TER SIDO ESCOLHIDO PELA COMUNIDADE PARA SER MONITOR E DEPOIS ESCOLHIDO PELAS COMUNIDADES PARA SER CONSELHEIRO
ADALBERTO GOMES
COMUNIDADE LASSANCE, LASSANCE/MG

O QUÊ MUDOU?

MEU CONHECIMENTO, MINHA MANEIRA DE PENSAR, DE TRABALHAR E CONSEQUENTEMENTE A MINHA EXPERIÊNCIA

SABER USAR O CERRADO DE FORMA SUSTENTÁVEL E USAR O SISTEMA AGROECOLÓGICO

CONHECIMENTOS, RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE E MELHORIA DAS NOSSAS CONDIÇÕES

POR QUE MUDOU?

ACREDITO NO TRABALHO EM REDE, ESTOU VISANDO MELHORAR A RENDA DA MINHA FAMÍLIA, DAS COMUNIDADES E DO MUNICÍPIO

POR CAUSA DO CONHECIMENTO QUE TIVE OPORTUNIDADE DE TER TRABALHANDO E FORTALECENDO NOSSA REDE

POR CAUSA DA PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS DESENVOLVENDO VÁRIAS ATIVIDADES E MUDANDO A MANEIRA DE SE ORGANIZAR. COMEÇANDO A SER RECONHECIDO COMO POVO DO CERRADO. RESPEITANDO A NATUREZA COMO VIDA.



ANO 2006

SUJEITOS / FATOS

UNIÃO DE IDÉIAS PARA BUSCAR POLÍTICAS PÚBLICAS. MAIS QUALIDADE DE VIDA NA MINHA MESA. OS PRODUTOS PRODUZIDOS POR NÓS NA REDE CHEGANDO NAS ESCOLAS VIA CONAB.
 TEREZINHA, PA RANCHO GRANDE, GOIÁS/GO

O QUÊ MUDOU?

HOJE PENSO NO MEU DIA-A DIA, NO MEU TRABALHO NA PARCELA E NA COMUNIDADE COMO INSTRUMENTO DE LUTA PARA UMA MELHOR CONDIÇÃO DE VIDA.
 AS CRIANÇAS CONSOMEM NOSSOS PRODUTOS NA ESCOLA.
 A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL. FAZEMOS MOVIMENTOS COMO: AUDIÊNCIAS NOS MUNICÍPIOS EM BUSCA DE MELHORIA NO TRANSPORTE, ESTRADAS, ESCOLA E ETC.

POR QUE MUDOU?

PELO ACOMPANHAMENTO TÉCNICO QUE HOJE COMO GRUPO EM REDE RECEBEMOS. HOJE SOMOS UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA, NÃO SOMOS UM. TEMOS CONHECIMENTO POLÍTICO. TEMOS MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA, PRINCIPALMENTE NA ALIMENTAÇÃO.

DESTACANDO OS MOMENTOS SIGNIFICATIVOS:

▪ A Formação de Monitores Agroextrativistas em Sistema de Alternância

É uma dinâmica política própria da Rede, que busca estabelecer uma maior autonomia dos agroextrativistas em relação a assistência técnica, gestão, produção e organização, por meio do processo aprendizagem-ação do sujeito do saber fazer técnico e político, os monitores(as) agroextrativistas do Cerrado. No período 2003 a 2005 foram formados 120 monitores, para atuação em Rede. Como veremos no documento a seguir a formação no sistema de alternância será mais detalhada. O projeto pedagógico se encontra em anexo.

▪ Fóruns Territoriais

Os fóruns são espaços de preparação e mobilização que antecedem a Assembléia da Rede, realizados a cada dois anos em três territórios (Goiano, Mineiro e o Nordeste), cujo objetivo é avaliar o trabalho em curso, discutir estratégias, trocar conhecimentos e construir o planejamento participativo com as comunidades. Os fóruns são discutidos e preparados antecipadamente pelas comunidades a partir de um roteiro definido pelo conselho político da Rede, que permite além da participação efetiva da comunidade de opinar e avaliar o trabalho, bem como indicar três representantes da comunidade para participar dos Fóruns e defender suas propostas coletivas.

Assim em 2005 foram realizados três fóruns territoriais, como se pode ver a seguir:

- ✓ FÓRUM MINEIRO-23 a 25 de setembro de 2005, na cidade de Lassance/MG, participaram 50 Representantes de 28 comunidades de 11 municípios;
- ✓ FÓRUM NORDESTE- 07 a 09 de outubro de 2005, cidade de Goiânia/GO, participaram 25 Representantes de 17 comunidades de 06 municípios;
- ✓ FÓRUM GOIANO - 14 a 16 de outubro de 2005, na cidade de Goiás/GO, participaram 35 Representantes de 13 comunidades de 06 municípios;

▪ Assembléia

É a instância de decisão máxima da **Rede de Comercialização Solidária de Agricultores Familiares e Extrativistas do Cerrado**, onde são definidas as estratégias para o plano de ação bianual da Rede, eleitos os conselheiros políticos da rede, os diretores da Coopcerrado e da Rede Cred e realizadas alterações no estatuto e regimento interno. A II Assembléia da Rede foi realizada no período de 29 a 30 de outubro de 2005 no Centro de Formação em Agroecologia- Goiânia/Go, com a participação de 63 delegados.

PROTAGONISMO NO PROCESSO EDUCATIVO

O processo de formação de monitores em agroecologia em sistema de alternância é o resultado do trabalho em curso da Rede de Comercialização Solidária, que tem buscado em parceria com o CEDAC ferramentas apropriadas à realidade da agricultura familiar, de modo que o mesmo propicie construir perspectivas coletivas de ação em rede. A metodologia consiste na alternância entre o trabalho na comunidade e a formação no Centro de Formação em Agroecologia em Goiânia.

A proposta desenvolvida na formação procurou incluir no processo de organização sócio-produtivo das comunidades rurais agroextrativistas do cerrado o componente educativo no processo de ensino-aprendizagem e ação. Assim, inicialmente trabalhamos buscando a socialização dos conhecimentos e experiências dos próprios agroextrativistas (reconhecimento e valorização dos diferentes saberes), a elaboração e construção de novas aprendizagens a partir da observação, manipulação dos objetos de estudo que posteriormente foram consolidados a partir da prática. Consideramos para isso um enfoque educativo e cognitivo, onde o educando possui uma base de conhecimentos e estrutura cognitiva prévia ao processo de capacitação e que os participantes do processo educativo podem por si mesmos descobrir e desenvolver novas compreensões e habilidades para melhorarem seu desempenho atual.

Os monitores agroextrativistas exercitam o acompanhamento das famílias, realizando 4 visitas por família /ano, para avaliar, orientar, planejar, discutir alternativas que possam organizar o processo de produção e/ou manejo de forma ecológica na propriedade, a partir de uma linguagem própria, utilizando metodologias participativas com referencial técnico-científico. As palavras do assentado Orélio Araújo falam do significado da autonomia gerada por ser monitor, dizendo: "o meu sentimento hoje é de saber agroecologia e poder falar disso para todo mundo, tendo reconhecimento. O nosso trabalho de monitor é melhor do que ATER (sigla usada para definir Assistência Técnica Rural realizada por técnicos formados) porque não está descolado da nossa realidade"...

A formação de monitores agroextrativistas está no centro da dinâmica em Rede, pois possui pontos que fortalecem o envolvimento e qualifica o sujeito (agroextrativistas) no processo de intervenção de forma dinâmica e que dependem da capacidade de implementação da agroecologia como forma/opção de produção ou manejo, da qualificação do sujeito, de garantias de comercialização, estratégias de agregação de valor, de visibilidade na sociedade, reconhecimento/certificação dos processos e conquistas em relação à independência aos meios, modos de reprodução social.

As comunidades realizam uma discussão para escolher de forma participativa agroextrativistas para desenvolver o trabalho de monitor, avaliando os seguintes critérios:

- compromisso com a comunidade;
- responsabilidade e ética para com a Rede, seu grupo;
- compreensão sobre a Rede de Comercialização Solidária;

- participação de mulheres agricultoras e extrativistas;
- apresenta potencial para o fortalecimento do trabalho de base nas comunidades;

A formação é desenvolvida num período de 2 anos, com 4 encontros por turma de 4 dias de duração cada encontro, cujo conteúdo trabalhado baseou-se na temática da agroecologia (conceitos e experiências agroecológicas no Brasil), práticas agroecológicas para a implantação de sistemas produção (roça, quintais, hortas, sistemas agroflorestais), recursos genéticos e biodiversidade do Cerrado, práticas de conservação do solo e da água no manejo dos agroecossistemas familiares, equipamentos apropriados a agricultura familiar, legislação sanitária e ambiental, certificação participativa e mercados solidários; gestão e organização em rede da cadeia agroecológica, práticas higiênicas e sanitária no processo de beneficiamento, estudo de mercado, formação de preço, canais de comercialização, logística de distribuição e comercialização, crédito, políticas agrícolas de apoio a comercialização, comercialização em redes, formas de comércio estadual, nacional e internacional (normas de tributação e legislação) experimentação participativa, técnicas de demonstração e sensibilização para agroecologia, ferramentas para o monitoramento participativo.

Assim, a formação foi e continua sendo o processo de maior importância para a Rede, pois os sujeitos - monitor, conselheiro e comunidade - se transformam e mudam a própria realidade, indo além do processo de aprendizado, expressa nas palavras:

“ as nossas comunidades vêm de várias tradições, vêm da meia, vêm do patrão, de várias organizações - O povo está desacreditado e nós conseguimos sensibilizar nosso povo com o trabalho do monitor, tem muita gente que está acreditando no trabalho da rede”...Joaquim, agricultor assentado no PA Retiro, Goiás/GO;

“ nas outras organizações, havia concentração de poder. Com a formação nós aprendemos que a mulher tem o mesmo direito que o homem, aqui nós não exploramos os outros companheiros. Tinha uma decepção muito grande das outras organizações por conta de política partidária, hoje eu acredito que política deve estar na nossa vida, para o benefício de todos. Plantamos uma semente própria, nossa, de agricultor para agricultor, não precisa trazer um técnico. Melhorou a auto-estima. Aprendemos a conhecer nossos direitos, planejar, falar em público, anotar, nós não somos coitados pela nossa forma diferente de se expressar, de viver. História do Sr Chicão (63 anos) de Santa Fé, deu uma lição de vida para todos nós, diante do trabalho da formação, de ser monitor, apesar das dificuldades assumiu perante todos o compromisso de voltar a aprender a ler e escrever....” Adalberto Gomes, pequeno agricultor, Lassance/MG

“ a Rede fez a gente crescer porque nós aprendemos com exercício no espaço político, em relação com outras entidades, começamos a diferenciar as decisões políticas e só fazemos ela de forma coletiva. Nossa diferença com outros movimentos é que nossa realidade é trabalhada de forma participativa, em todas as instâncias estamos envolvidos (famílias, núcleos, conselho). O monitor sozinho não consegue trabalhar sem roteiro, fichas, planilhas, para trabalhar no sistema de

alternância trazendo informações da sua realidade para trabalhar no seu município. Através do relatório dos núcleos eu fico sabendo de tudo da comunidade eu não preciso ir no monitor. A base do sistema da rede não é centrada, estamos trabalhando para autonomia. Auto-avaliação e avaliação cruzada dos conselheiros e agora nós vamos fazer a avaliação da assessoria e a assessoria, de cada conselheiro....” Permino, assentado PA Paulo Freire, Jandaia/GO.

“a reforma agrária estaria diferente se os agricultores tivessem uma formação como essa que a Rede dá. A formação da rede é importante que todos têm que participar juntos, assumindo responsabilidades cruzadas de monitorar, planejar – porque a gente é como uma catraca: se quebrar um dente, não funciona. Antes eu achava que era só perguntar se o povo concordava e era só levantar a mão concordando; com a rede eu aprendi que tinha de ser diferente, com compromisso e participação, como é na rede. Em pé, na vargem com o cabresto na mão, qualquer um levanta a mão sem saber o que está votando. O sistema antigo e que está aí da organização dos trabalhadores, também acaba enganando os outros, manipulando. Nossos princípios da rede faz a gente trabalhar de forma democrática e a formação fez essa mudança na cabeça e na nossa prática” Deusdete, assentado no PA Nova Lagoa Rica, Paracatu/MG

ALINHAVANDO A REDE PELAS TRAJETÓRIAS DE CADA UM

A forma mais expressiva de compreender a existência e o sentido que dá contorno e identidade à Rede de Comercialização Solidária é olhar através da caminhada de cada um, o acúmulo dessas trajetórias individuais que levadas a uma construção coletiva, resulta em um outro notório saber que é a sua forma de se organizar em rede, num tecido social construído com acordos/alianças entre monitores, núcleos comunitários, conselho político e assessoria. Assim, durante o processo de sistematização os agroextrativistas contextualizam as mudanças que passam pelo sujeito, sua prática ganhando re-significados dentro da Rede.

✓ Novo conceito de organização (REDE)

" Vim da luta pela terra, e achava que tinha que se espelhar no grande. No MST, a gente não tinha perspectiva porque era só luta pela terra. Na época eu fui conhecer o trabalho do CEDAC e percebemos que os companheiros tinham um entendimento que era necessário atuar de forma coletiva. Com a experiência de organização e o trabalho em rede mudou nosso conhecimento, nós mostramos para sociedade que somos capazes. Nós somos donos do nosso projeto, não individualmente e sim coletivamente. Mudou nossa autonomia, nós temos autonomia para discutir planejar, que as comunidades nós deu porque mudou o meu modo de ver a terra, a sociedade de participar. No nosso movimento nós aprendemos a ser dono do nosso projeto, da nossa rede. Ampliei meu conhecimento, prático e político, por isso consigo caminhar junto e muito mais". Permino, assentado PA Paulo Freire, Jandaia/GO.

"Eu era parte do MST, mas não estava me sentindo à vontade com aquele tipo de trabalho, me sentia isolado. Tem muitos de nós que vieram de várias organizações e não sabiam utilizar o conhecimento para dividir o poder. Nós não utilizamos o conhecimento para benefício próprio e sim para o coletivo. Aprendemos que somos capazes. Nós temos que ter tudo junto, produção, políticas públicas e comercialização, senão não adianta, tem que ter retorno econômico e condições para chegar lá". Orélio, agricultor assentado no PA Rancho Grande, Goiás/GO;

" Eu fui uma pessoa muito ignorante, eu conheci um modo de organização diferente, da minha prática como presidente de sindicato e de associação. Conhecimento é poder, na rede eu aprendi que deve dividi-lo. Hoje eu aprendi que a gente deve discutir as idéias com todos e trazer para perto quem critica o trabalho". Deusdete, assentado no PA Nova Lagoa Rica, Paracatu/MG

"A gente aprende um jeito de organizar a comunidade para entrar num processo de produção, nem todas as famílias querem assumir o compromisso de se organizar sem ganhar dinheiro para isso, porque nem o monitor como também o conselheiro não ganha salário

para isso. E a cabeça do povo imagina que a gente faz esse trabalho por um salário, e isso não é verdade". Gualdino, extrativista da Resex's Recanto das Araras de Terra Ronca, São Domingos-Go

" precisa ter transparência para as pessoas acreditarem em nós, na rede e nele mesmo, e é por isso que estávamos avançando, trazendo outros grupos para a Rede". Adalberto Gomes, pequeno agricultor, Lassance/MG

✓ Nova relação com o Cerrado (sentimento de territorialidade)

"É maneira com que a Rede trabalha com o extrativismo, respeitando o cerrado ... meu conhecimento, minha maneira de pensar e trabalhar consciência, não coloco mais fogo e não uso mais agrotóxico ". Mozart, pequeno agricultor, Lassance/MG.

"Sou mineiro do norte de minas, lá tem muita favela na região e nós falávamos em organizar para eliminar o intermediário e não conseguíamos. Nós ficamos sabendo pelo Adalberto da Rede, do trabalho com o baru e eu como parte do movimento sindical senti a necessidade de levar esse trabalho para minha região, para alcançar uma renda melhor e a forma do trabalho com a agroecologia. Com o trabalho da Rede descobrimos que as árvores vivas são mais importantes do que mortas". Idelfonso, assentado no PA Areal, Ibiaí/MG

" As águas vão ser preservadas com esse trabalho da Rede, eu como jovem estou vendo outros jovens mudarem a consciência com trabalho da Rede... mudou meu modo de pensar, sem veneno". Ana Lúcia, agricultora, comunidade Lajes e Sobrado, Ibiaí/MG.

"Sou do MST, e a gente não conseguia organizar a produção, fomos convidados pelo CEDAC para participar. Encontramos várias comunidades com os mesmos problemas. Tivemos a construção da nossa agroindústria aproveitando aquilo que perdia no Cerrado e com esse trabalho começamos a dar mais valor a natureza, e também influenciar outros assentados. Antônio Francisco da Mata, assentado,PA Paulo Freire, Jandaia/GO

"Saber o usar cerrado respeitando, tem sua renda sustentável" Gualdino, extrativista da Resex's Recanto das Araras de Terra Ronca, São Domingos-Go

"Eu já não penso mais somente em mim, penso na minha comunidade, preservando a água, as nascentes. Se eu posso mudar na minha propriedade, também posso mudar lá fora. As crianças da nossa comunidade têm o nosso alimento produzido na Rede com qualidade.

Estamos mobilizando mais pessoas, fazendo a comunidade mudar plantando mais árvores. Terezinha, assentada , PA Rancho Grande, Goiás/GO

" Mudou o jeito de pensar a vida, enxergando um modo de trabalhar que preserva a vida... produzimos alimentos de qualidade, sem veneno, diversificamos a produção, melhorando a receita familiar. A produção agroecológica melhora a nossa receita, aumenta o estímulo de ficar na terra. A gente sente que há uma valorização da nossa cultura, através dos nossos produtos". Flávio, assentado, PA São Carlos, Goiás/GO

✓ **Identidade (auto-estima, ser dono, reconhecimento)**

" Mudou o conhecimento, adquiri muitos conhecimentos. E depois de muita luta houve reconhecimento do meu trabalho pelas famílias. Fizemos um trabalho diferente, que mudou a renda e me mudou como pessoa. Depois de muitos erros vieram os acertos. Achei que o trabalho era importante e levei para o meu município e depois para outros. Hoje a gente pensa no lado econômico e na vida". Adalberto Gomes, pequeno agricultor, Lassance/MG

"... de alcançar o conhecimento do sistema agroecológico e levar para toda a sua comunidade. Tivemos novas conquistas pela rede, reconhecimento pessoal e eleito como conselheiro". Gualdino, extrativista da Resex's Recanto das Araras de Terra Ronca, São Domingos-Go

" já conhecia o trabalho da Rede no assentamento pelo Orélio e o filho dele. Participei como coletora de baru, com a rede passei a ser apicultora depois eu fui escolhida para ser conselheira. Consegui inserção e ser reconhecida por outras entidades sendo conselheira. A união de idéias, trabalhando em rede, conquistamos equipamentos para trabalhar coletivamente." Terezinha, assentada , PA Rancho Grande, Goiás/GO

" Tive uma visita dos alunos da EFA com professores da UCG, para mostrar meu trabalho com agroecologia na propriedade, pois agroecologia não tem fronteiras, tive reconhecimento desse trabalho". Orélio, agricultor assentado no PA Rancho Grande, Goiás/GO;

"Estou acreditando no meu trabalho em rede" Mozart, pequeno agricultor, Comunidade Piedade, Lassance/MG

✓ **Cultura (gênero/comportamento/alimentar)**

"passei a ter mais qualidade na minha mesa, pois eu não sabia aproveitar e nem produzir de forma ecológica. Tenho orgulho do nosso trabalho, hoje nossos produtos, de qualidade chegam nas escolas onde nossos filhos estudam, através da CONAB, resultado do nosso esforço e organização." Terezinha, assentada, PA Rancho Grande, Goiás/GO

✓ **Afirmção da identidade política e dos direitos sociais**

"Mudou a maneira de se organizar, percebendo o lado político das pessoas. Estamos sendo reconhecidos como povo, estamos ameaçando o poder político." Adalberto Gomes, pequeno agricultor, Lassance/MG

"nós temos persistido muito nas nossas convicções políticas e nossos direitos desde que a rede foi constituída, o exemplo disso é a criação da resex Lago do Cedro em Aruanã conquista da luta pela aquisição da área da resex's através da compensação ambiental das reservas legais dos assentamentos que a rede atua. A nossa força foi maior porque juntamos o interesse dos assentados que são prejudicados pela falta de reservas legais e os extrativistas, forçamos o INCRA assumir o compromisso legal para reparar seus próprios erros". Antônio Francisco da Mata, assentado, PA Paulo Freire, Jandaia/GO

"Conseguimos resgatar nossa auto-estima, dentro da nossa comunidade compartilhando e fazendo a valorização de todos. Na época do encontro dos povos do cerrado, nós tivemos um enfrentamento para representar a rede, pois as pessoas e outras entidades confundiam o nosso trabalho com o CEDAC. Na época éramos três conselheiros e de lá para cá aumentamos a participação, hoje somos 18 conselheiros. O CEDAC nós capacitou para chegar na Rede. O Conhecimento de lutar pelas políticas públicas pelos nossos direitos. Não adianta se o conhecimento não for utilizado na comunidade". Permino, assentado PA Paulo Freire, Jandaia/GO.

"O monitor conseguiu através do diagnóstico, perceber a realidade do município e isso também foi dialogado com a comunidade, onde nós fomos buscar participar dos conselhos municipais de saúde, educação, CMDR". Deusdete, assentado no PA Nova Lagoa Rica, Paracatu/MG

✓ **Inserção no mercado**

"O meu caminho de rede transformou a minha forma de convivência com as famílias, ser mais solidário com outros e a comunidade. Melhorou a renda e a comercialização... nós já participamos do mercado e o nosso produto é diferente não tem conservante, nós não

somos bestas, pois os grandes tão produzindo a morte deles mesmos e nós não, porque a gente é a favor da vida e não da morte.” Deusdete, assentado no PA Nova Lagoa Rica, Paracatu/MG

“ O povo usa muito agrotóxico, porque acha que o produto da aparência é o que vende, com o trabalho da rede nós conseguimos mudar isso. A gente garante a comercialização que é algo que dá segurança para o agricultor de participar, é algo concreto. Mudou a visão do jeito de produzir, criar idéias, de pensar e de analisar o sistema. Antes a gente entrava em coisas que não dava certo, acreditava em propostas sem analisar direito.” Idelfonso, assentado no PA Areal, Ibiaí/MG

“Hoje nós trabalha politicamente, pensa no trabalho familiar, é solidário com os companheiros, com o consumidor. Nossa lição é que nós temos que nós aperfeiçoar, adequando na forma e na aparência do produto, para estar no mercado, pois caso contrário, nós vamos perder espaço, pois os grandes estão no mercado todo o tempo, nós temos que ser competitivos ficando no mercado o tempo todo, buscando organizar a produção agroecológica e a nossa certificação participativa para isso”. Permino, assentado PA Paulo Freire, Jandaia/GO.

“através da comercialização veio a necessidade de aprendizados, de melhorar os nossos sistemas de produção pelo conhecimento próprio. A comercialização levou a gente acreditar em si mesmo, aumentou nossa auto-estima de agricultores. A Rede por nós mesmos foi mudada, porque mudamos a si próprio”. Adalberto Gomes, pequeno agricultor, Lassance/MG

TRANS-FORMAÇÃO

A formação foi um caminho comum que despertou a reflexão e a percepção dos sujeitos sobre a sua própria realidade, que desafiados a compreender suas práticas, buscaram apropriar saberes e fazeres para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a. Assim, o caminho da trans-formação, pelo conhecer, fazendo e vendo fazer permitiu pensar e repensar a prática nas quais os sujeitos se envolvem a se afirmam como agricultores, pescadores, extrativistas, vazanteiros, portadores de uma capacidade nova de organização político-comunitária em rede.

Desta maneira as mudanças destacadas pelos sujeitos da sistematização convergem para a formação como processo de trans-formação dos indivíduos, os quais foram e continuam num estado inacabado, pois é na prática social de tornamos parte e que vamos nos fazendo sujeitos.

✓ Papel da formação na trajetória política

"A capacitação e formação ajudou muito e as visitas a outras comunidades, havendo uma integração entre os estados Goiás, Minas Gerais e Bahia, o marco para mim de mudança foram os Fóruns e a Assembléia da Rede. Devendo valorizar nossa assessoria porque a gente não faz tudo sozinho. A gente não consegue sozinho fazer política pública, mas com a Rede tem sido possível, pois a gente tem conseguido reduzir o ICMS, proibir o corte do baru, criar as primeiras reservas extrativistas no bioma Cerrado. Mudou o conhecimento o conceito de muitas coisas... às vezes quando a gente passa a ter mais conhecimento, tem a rejeição do povo, mas é daí que a gente tenta envolver mais o povo e repassando nosso conhecimento adquirido". Orélio, agricultor assentado no PA Rancho Grande, Goiás/GO;

"A formação ajudou a perceber o que estava fazendo de errado. A gente não tinha noção dessa discussão política como a participação no LOA e LDO, melhorando nosso conhecimento e participação política". Antônio Francisco da Mata, assentado, PA Paulo Freire, Jandaia/GO

"Com a formação dos monitores houve maior envolvimento das pessoas, das famílias. Fortalecendo cada um de nós através do aprendizado e da renda". Adalberto Gomes, pequeno agricultor, Lassance/MG

"Antes eu não tinha nenhum conhecimento, eu mudei a mim mesmo com a formação". Gualdino, extrativista da Resex's Recanto das Araras de Terra Ronca, São Domingos-Go.

"Pela formação técnica possibilitada pela rede. Não somos apenas um, somos rede. Temos alimento mais diversificado, não só o baru. Hoje nós sabemos caminhar, temos também conhecimento político para buscar melhorias para as comunidades". Terezinha, assentada no PA Rancho Grande/GO

"Porque a gente somou mais e minha dimensão de conhecimento mudou, hoje eu sei que posso ajudar mais, ser mais solidário". Orélio, assentado no PA Rancho Grande /GO

"Pela nossa persistência, para melhorar nossas condições de vida para os nossos filhos. Mudou pelo esforço coletivo em rede e pelas entidades de apoio. A gente hoje reúne mais, brinca mais, discute mais". Antônio, assentado no PA Paulo Freire em Jandaia/GO.

"Porque mudou o meu modo de ver a terra e a sociedade, de participar. No nosso movimento nós aprendemos a ser dono do nosso projeto, da nossa rede. Ampliei meu conhecimento, prático e político, por isso consigo caminhar junto e muito mais. A formação não é resumida aos cursos, aos momentos formais e sim em todos os momentos, ou seja, é um processo de formação continuada, pois estamos aprendendo em todos os espaços". Permino, assentado PA Paulo Freire, Jandaia/GO.

APRENDIZADOS DE REAL VALOR: PAPEL DOS MONITORES E CONSELHEIROS

Olhando o caminho percorrido, percebemos momentos importantes como à preparação dos Fóruns nas Comunidades, os Fóruns: Goiano, Mineiro e Nordeste, a Assembléia, que se tornaram parte da dinâmica da rede, espaços que possibilitaram ao mesmo tempo compreender e vivenciar acúmulos coletivos e re-constituir a forma de atuar em rede. Compreendemos que atuando em rede, transforma; transformando, cria uma realidade, que por sua vez, envolvendo-os - famílias, monitor, conselho, assessoria-, condiciona uma nova forma de atuar em rede.

Assim a percepção coletiva foi evoluindo a cada momento de síntese coletiva, percebendo: a comunidade em seu universo particular, as comunidades num espaço território - nos fóruns e por fim um território em rede - na Assembléia. Essa dinâmica de síntese - transformação- reconstrução trouxe conflitos e tensões que geraram saltos qualitativos na organização político-comunitária em rede, como se pode ver na evolução da temática em debate, com a prática em Rede:

Momento: Discussão nas Comunidades	Momento: Fóruns Territoriais	Momento: Assembléia
<p>Tema: Assistência Técnica e Monitores da Rede</p> <p><u>Percepção Coletiva:</u> "A assistência técnica praticamente é inexistente (SEBRAE, EMATER, AGÊNCIA</p>	<p>Tema: Assistência Técnica e Monitores da Rede</p> <p><u>Percepção Coletiva:</u> "A assistência técnica que está aí não foi feita com e para os</p>	<p>Tema: Dinâmica de organização político comunitária</p> <p><u>Percepção Coletiva:</u> " a base da nossa organização em rede é garantida com a participação das famílias</p>

RURAL), seja por que os pequenos agricultores não são assistidos, bem como porque não conseguem desenvolver sua produção e comercialização com os conhecimentos dos técnicos que só se baseiam na tecnologia do agroquímico".

"O papel dos monitores da rede é ajudar a orientar tecnicamente os agricultores e extrativistas com a agroecologia"

Ações propostas:

"capacitação de monitores para o trabalho técnico e conseqüentemente das famílias pelos monitores"

"nossa assistência técnica deveria ser voltada para a nossa realidade, propostas que estejam dentro das nossas possibilidades"

"que a comunidade contrate sua própria assistência técnica"

agricultores."

"O papel dos monitores da rede será coordenar, ensinar, acompanhar, organizar, e dar suporte aos agroextrativistas da comunidade na realização dos trabalhos, respeitando as opiniões dos outros e tendo responsabilidade".

Ações propostas:

"Não queremos apenas ser assistidos por técnicos, queremos autonomia para usar nosso próprio conhecimento, decidir como, quando e de que maneira vamos organizar a produção e a comercialização e o agricultor(a) monitor tem mostrado que isso é possível..."

organizadas por um monitor agroextrativista - técnico, que é um de nós, escolhido por nós mesmos, que com a capacitação ajuda na implementação das políticas que nós mesmos criamos"

Ações propostas:

"Cada monitor irá trabalhar com cinco famílias, incluindo a dele formando um núcleo comunitário"

"vamos valorizar a participação das famílias nas atividades desenvolvidas, criando um preço solidário, que permitirá valorizar e estimular a presença e a cooperação de todos";

"vamos aperfeiçoar a nossa dinâmica em rede que envolve a capacitação de monitores, o trabalho dos monitores nos núcleos comunitários, produção/manejo/agroindustrialização/comercialização e certificação participativa. Veja em anexo o novo desenho da Rede.

Assim, nos quadros abaixo a Rede sistematiza seus processos de organização político-comunitário reorganizados a partir dos Fóruns e Assembléia em: *Dinâmica Sócio-Produtiva dos Agroextrativistas da Rede; Processo de Capacitação de Agroextrativista a Agroextrativista; Processo de Certificação Participativa em Rede; Processos de Autogestão dos Empreendimentos em Rede.*

PROVOCANDO FUIROS SOCIAIS: CONQUISTAS EM POLÍTICAS PÚBLICAS

A Rede de Comercialização Solidária de Agricultores Familiares e Extrativistas do Cerrado por meio de uma orgânica e densa rede comunitária de grupos sociais com uma enorme capilaridade geográfica nesses territórios que, até aqui, vinham sendo ignorados - agricultores familiares, extrativistas, pescadores, vazanteiros - conquistam o direito e o reconhecimento de seu *notório saber* de se organizar em rede sobre um território através de suas práticas e da sua prévia organização político-comunitária.

Assim, neste curto período de vida, mostramos que o processo em Rede não só potencializa a participação em espaços públicos, ou mesmo o acesso aos recursos públicos, como também permite maior enfrentamento quanto a padronização da vida, pois na Rede estamos inventando uma outra economia agroextrativista, que não dissocia a produção da natureza, nem tampouco da ação política. E como

podemos ver a seguir, essas mudanças se materializaram em **conquistas** junto ao poder público, que neste processo o poder público sai da condição de fazer política para as pessoas e passa para condição de fazer com as pessoas.

Ocupação de territórios - empate ao agronegócio no Cerrado

- ✓ A criação das primeiras Reservas Extrativistas no bioma Cerrado: Lago do Cedro -Aruanã/GO, Recanto das Araras de Terra Ronca-São Domingos/GO;
- ✓ Consagração da luta pela terra, água e Cerrado, desencadeada pela Rede, através da solicitação pela Rede de criação de 10 Resex's, envolvendo 600 famílias e uma área total de 300.000 hectares - "não lutamos por terra, mas por território, por um determinado modo de se apropriar, tornar próprio a natureza, o espaço e o tempo, de tornar-se extrativista";
- ✓ Aplicação do passivo ambiental dos assentamentos da reforma agrária, na aquisição das áreas de Resex's, como parte legal do decreto das mesmas;
- ✓ Reconhecimento pelo CNPT/IBAMA do processo de auto-gestão das Reservas extrativistas na dinâmica política - comunitária da Rede;

Valorização da Economia Agroextrativista no Cerrado-incentivos fiscais

- ✓ Aprovação da Lei nº15.051, de 29 de dezembro de 2004, que trata da matéria tributária dispendo sobre a redução de base de cálculo do Imposto de Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS) sobre a industrialização de produtos típicos do cerrado (antes era 17% e com a lei passou para 7%). Foi resultado das reivindicações da Rede junto ao Governo de Goiás;
- ✓ Elaboração de Projeto de Lei para Proteção do Baru, no município de Lassance/MG, baseado na portaria de proibição do corte do baru no estado de Goiás;

Visibilidade social em Rede dos Agroextrativistas do Cerrado

- ✓ Doação de áreas públicas para construção de unidades territoriais de armazenamento: nos Municípios de São Domingos/GO e Ibiaí/MG;

- ✓ Viabilização pelo processo em rede ao acesso coletivo aos recursos públicos (PRONAT- Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais) para construção de agroindústrias: Entrepasto de Produtos Apícolas e Usina de Óleos Vegetais;
- ✓ Alimentação escolar, introdução de produtos regionais agroextrativistas (baru e jatobá) no cardápio de 513 instituições de 15 municípios do estado de Goiás, através da comercialização de cookies e granolas de baru e jatobá, mel e gergelim pelo Programa de Aquisição de Alimentos, do Fome Zero via CONAB;
- ✓ Reconhecimento da Rede pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, como instituição implementadora de Assistência Técnica - ATER;
- ✓ A Rede foi um dos estudos de caso piloto do FACES do Brasil - Fórum de Articulação do Comércio Ético e Solidário que contribuiu para a construção do sistema nacional de comércio justo, ético e solidário;
- ✓ Foi constituída a Rede Cred - Cooperativa de Crédito Solidário da Rede de Comercialização Solidária, autorizado pelo Banco Central em novembro de 2006;

APRENDIZADOS E RECOMENDAÇÕES NO CAMINHO DE SER REDE

Interessantes descobertas foram apreendidas no processo simultâneo de vir a ser rede, sendo Rede, pois percebemos que na nossa dinâmica de organização político-comunitária, conseguimos ser mais fortes, quanto mais diferentes somos e quando estas diferenças se interagem de forma autônoma, construindo relações cuja importância relativa se expressa na totalidade da Rede.

APRENDIZADOS

- ✓ Ser dono em rede;
- ✓ Aprender a construir uma rede e mostrá-la para a sociedade, como agricultores;
- ✓ Filhos de agricultores são capazes de gerir um empreendimento;
- ✓ Nós somos agricultores e não técnicos reafirmamos que podemos falar com tanta ou mais propriedade que os técnicos;
- ✓ Que as árvores vivas são mais importantes que mortas;
- ✓ Dar exemplo aos outros, respeitando as mulheres e valorizando a sua participação na Rede, porque nós somos conselheiros;

RECOMENDAÇÕES

Com a Rede aprofundamos a nossa relação com o lugar - Cerrado, o distante ficou próximo, o fraco se transformou em forte, o homem e a natureza se re-encontraram, e um sentimento de pertencimento ao Cerrado foi compartilhado por todos, assim como numa aliança entre os povos do cerrado desejamos que outros grupos de agroextrativistas ingressem na Rede, somando onde ela já existe, fortalecendo a luta e a nossa sobrevivência, pois aprendemos: "a natureza quando ela se encontra, ela se multiplica, não subtrai, ali a vida é sempre mais".

CONCLUSÕES

Nas palavras dos conselheiros, a sistematização serve mais do que contar a própria história, para: "resgatar nossos valores, para não perder nossos conhecimentos; mostrar para nós mesmos que somos capazes de mudar; aumentar nossa responsabilidade; divulgar um modelo novo de trabalho; mostrar que somos capazes de tocar um empreendimento deste tamanho; para nos reconhecermos na nossa história." Entendemos que as conquistas vieram, sobretudo pela forma de organizar, que vem da trajetória da rede, ocupando espaços e rompendo com um imaginário dominante construído contra os Cerrados e seus povos, e como certo, a Rede vai continuar crescendo, incomodando e ousando na conquista dos direitos dos agroextrativistas do Cerrado.